

## Comendador Alípio Mendes

Francimar Pinheiro (do Ateneu Angrense de Letras e Artes)

O Comendador Alípio Mendes, como ele gostava de ser conhecido, nasceu em Angra dos Reis, em 09 de setembro de 1921. Era filho do Sr. Ostiano Mendes e de Dona Eurídice de Oliveira Mendes. Seu bisavô materno era Inácio During, agricultor, serralheiro e inventor, morador da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Mambucaba, atualmente conhecida como Vila Histórica de Mambucaba.



Comendador Alípio Mendes

Alípio fez de tudo um pouco, de vendedor de doces a telegrafista; de Serventuário da Justiça, função na qual se aposentou, a pesquisador e historiador, passando pela de jornalista. Na verdade foi um autodidata.

Nasceu com Angra no coração, adquiriu vários documentos importantes e anotou todas as informações possíveis que testemunharam a história de seu torrão natal. Foi presença marcante em muitos congressos, simpósios e encontros onde podia aprimorar seus conhecimentos, dar sua contribuição cultural e mostrar Angra dos Reis a todas as pessoas.

Foi uma pessoa simples, generosa, tenaz e competente. Nunca deixou de dar atenção a quem o procurava na cidade em busca de informações sobre o município. Tinha um carinho muito grande com os artistas, escritores e poetas angrenses, principalmente com Honório Lima e Brasil dos Reis.

Publicou vários trabalhos contando detalhes da história angrense, entre eles destacamos:

**O velho convento** – seu primeiro livro, publicado em 1967;

**Ouro, incenso e mirra** – publicado em 1970;

**Poetas da minha terra** – publicado em 1971;

**A Santa Casa de Angra** – publicado em 1972;

**Os barões de Angra** – publicado em 1978;

**O Convento de N. S. do Carmo da Ilha Grande** – publicado em 1980;

**A Igreja Matriz de N. S. da Conceição de Angra dos Reis** – publicado em 1986.

Não publicou um livro com a história de Angra, mas deixou subsídios para que outros pesquisadores o fizessem.



Casarão da Ladeira de Santa Luzia, onde funcionava a biblioteca de Alípio Mendes. (bico de pena de Sueli Messias)

Ainda fez mais pela cultura angrense, fundou em 20 de abril de 1973, junto com alguns amigos, o Ateneu Angrense de Letras e Artes. O Ateneu funciona atualmente em uma sala na Prefeitura Municipal de Angra dos Reis. Foi seu presidente por vários anos

e fazia questão de redigir a Revista do Ateneu. Na edição de dezembro de 1992, escreveu um artigo sobre as usinas nucleares, intitulado “A USINA ATÔMICA ‘ANGRA II’ EXIGE UMA DEFINIÇÃO”. Sob sua direção a revista foi publicada durante dez anos.

Criou, no governo de José Luiz Ribeiro Reseck, o Conselho Municipal de Cultura, do qual foi presidente. Neste período ajudou a publicar várias obras importantes para a nossa

história, promover conferências, exposições e concursos literários.

Fez parte de várias ordens religiosas, como a Venerável Ordem Terceira do Carmo de Angra dos Reis.

Foi proprietário do Jornal “A Gazeta de Angra”. Também foi membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil; do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Academia Fluminense de Letras.

No dia 3 de outubro de 1997, concedeu sua última entrevista ao poeta e escritor Antônio Roberto de Carvalho, publicada na edição de dezembro de 1997 da Revista do Ateneu. Já estava debilitado e com deficiência de visão, mas não perdia o entusiasmo ao falar sobre o futuro da cultura em Angra.

Não é possível conhecer Angra, sem lembrar-se das lições de Alípio. Como bem disseram os Mestres em história Cybelle de Ipanema e Marcello de Ipanema:

*“— Angra e Alípio se confundem. Cremos que poucas pessoas fizeram por seu município tanto quanto ele.”*

Em 6 de janeiro de 1998, Comemorávamos quatrocentos e noventa e seis anos da passagem da esquadra de Gonçalo Coelho por nossa *angra dos Reis*.

Nesta data, aos 76 anos, Alípio Mendes faleceu. Por tudo que fez para Angra, talvez tenha recebido um presente de Deus.

